

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira com alta de 0,63% aos 97.821 pontos com giro financeiro de R\$ 11,8 bilhões. O mercado começa a amadurecer os sinais recentes de um possível corte de juros no Brasil e nos EUA. No Brasil, os indicadores de inflação reforçam a chance de redução na Selic. A semana abre com a agenda econômica mostrando o IPC-S com alta de 0,12% e o Boletim Focus. Do lado externo, nenhum indicador importante para hoje com destaque apenas para o acordo entre os EUA e México para a ameaça de tributação das importações, acalmado os mercados, puxando as bolsas internacionais nesta segunda-feira. Do lado doméstico, mais uma vez o cenário político deverá ocupar espaço.

Câmbio

Numa semana positiva para a pauta política, o dólar teve um comportamento mais calmo, encerrando a sexta-feira cotado a R\$ 3,8810 de R\$ 3,8808 na quinta-feira.

Juros

O mercado de juros segue refletindo o cenário favorável a uma redução dos juros á frente, nos EUA e no Brasil. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/20 encerrou em 6,215%, de 6,264% e para jan/25 a taxa passou de 7,851% para 7,76%.

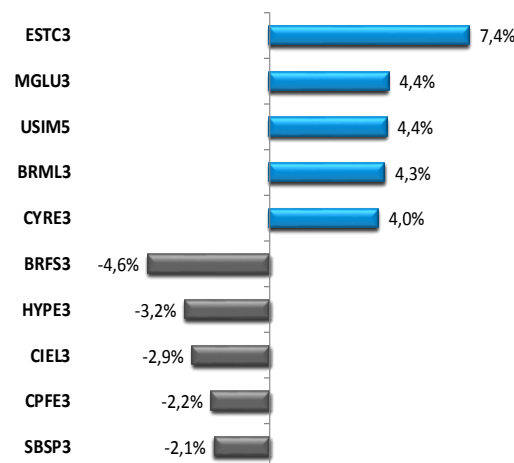
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
08:00	FGV: IPC-S (m/m)	01/jun/19	0,13%	0,12%	0,22%
08:25	BC - Pesquisa Focus (semanal)				
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
11:00	JOLTs - Ofertas de emprego	Abril			7.488

Índices, Câmbio e Commodities

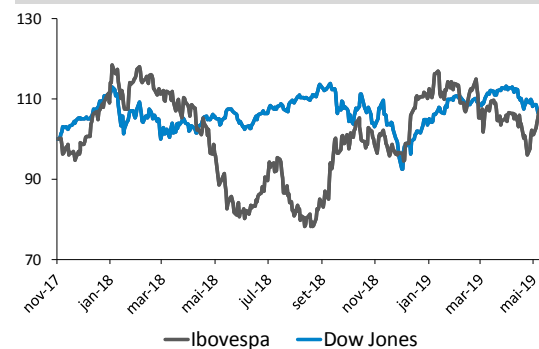
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	97.821	0,6	0,8	11,3
Ibovespa Fut.	98.000	1,1	0,2	11,1
Nasdaq	7.742	1,7	3,9	16,7
DJIA	25.984	1,0	4,7	11,4
S&P 500	2.873	1,0	4,4	14,6
MSCI	2.127	1,1	3,9	12,9
Tóquio	21.134	1,2	2,6	5,6
Xangai	2.852	0,9	(1,6)	14,4
Frankfurt	12.045	0,8	2,7	14,1
Londres	7.332	1,0	2,4	9,0
Mexico	43.291	0,3	1,3	4,0
India	39.616	0,2	(0,2)	9,8
Rússia	1.326	0,5	3,0	0,0
Dólar - vista	R\$ 3,88	0,0	(1,1)	(0,0)
Dólar/Euro	\$1,13	0,5	1,5	(1,2)
Euro	R\$ 4,40	0,5	0,4	(1,1)
Ouro	\$1.340,81	0,4	2,7	4,6

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Vale (VALE3) - Situação das barragens de rejeitos

A empresa disponibilizou na noite da última sexta-feira uma apresentação detalhando a situação de suas barragens de rejeitos. São 85 barragens em todas as operações da Vale, onde foram identificados riscos e apresentadas as operações que serão realizadas nos próximos anos.

Para os trabalhos nas barragens “a montante”, que tem a mesma forma de construção daquelas que tiveram acidentes em Mariana e Brumadinho, a empresa já provisionou US\$ 1.855 milhões no balanço do 1T19.

É importante lembrar que o acidente de Brumadinho trouxe um impacto negativo de US\$ 4.954 milhões para o resultado da Vale no 1T19. Foram feitas provisões para remediação (US\$ 2.423 milhões), para o descomissionamento de barragens (US\$ 1.855 milhões) e outras menores no valor de US\$ 676 milhões.

A Vale vai descomissionar (deixar de usar) nove barragens a montante nos próximos anos. Serão duas completamente descomissionadas em três anos, cinco que serão transformadas em “a jusante” antes do fim da operação e mais duas que terão seu fator de segurança elevado, dentro de três anos, antes do descomissionamento

O ritmo de dispêndio das despesas que foram provisionadas para o descomissionamento, serão entre US\$ 150 milhões - US\$ 200 milhões em 2019, US\$ 500 milhões em 2020 e entre US\$ 150 milhões - US\$ 200 milhões nos anos seguintes.

Nossa recomendação para VALE3 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 56,00/ação (potencial de alta em 15%).

Petrobras (PETR4) - Vendas de ações da BR Distribuidora e da Petrobras

Na sexta-feira, a Petrobras comunicou que submeteu à análise prévia da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), o registro da oferta pública de distribuição secundária de ações da Petrobras (BR) Distribuidora.

Este é um sinal positivo de que continua em marcha o processo para a venda de parte da participação da Petrobras em sua distribuidora de combustíveis. A participação da Petrobras na BR Distribuidora é de 71,25% de participação na BR Distribuidora. Segundo informações já divulgadas pela empresa, esta participação, após a oferta, poderá cair para menos de 50%.

Vemos como positiva para as duas empresas a venda destas ações. Para a Petrobras, a negociação amplia o caixa, reduzindo o endividamento. No caso da BR Distribuidora, a operação no curto prazo eleva o número de ações em circulação, o que pode impactar a

cotação. Porém, no longo prazo o aumento do número de ações amplia a liquidez, o que deve contribuir positivamente para a valorização de BRDT3.

Nesta manhã, a Petrobras informou que foram disponibilizados o Aviso ao Mercado e o Prospecto Preliminar da oferta pública de distribuição secundária de 241.340.371 ações ordinárias de sua emissão. Estas ações são de titularidade da Caixa Econômica Federal.

O volume de ações a ser vendido, equivale a 3,2% das ações ordinárias da Petrobras e a 1,9% do capital total. As ações que serão vendidas equivalem a 4,7 vezes o volume médio negociado de PETR3 nos últimos 21 pregões.

Uma grande venda de ações como esta deve ter impacto negativo na cotação de PETR3 no curto prazo.

Nossa recomendação para PETR4 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 33,00/ação, indicando um potencial de alta em 23%. Para BRDT3, também recomendamos a COMPRA (Preço Justo de R\$ 31,00 - potencial de alta em 25%). Este ano, PETR4 subiu 18,5%, BRDT3 6,3% e o Ibovespa teve uma valorização de 11,3%.

Cielo (CIEL3) – Resultado da aquisição de Notas Sênior 3,750% com vencimento em 2022

A Cielo comunicou na sexta-feira (7/junho) o resultado da oferta de aquisição de todas e quaisquer Notas Sênior 3,750% com Vencimento em 2022 emitidas pela companhia e pela Cielo USA, cujo prazo de vencimento se deu no dia 6 de junho de 2019.

Como resultado a Cielo aceitou recomprar US\$ 687,76 milhões do valor principal das Units das Notas Sêniores, equivalentes a aproximadamente 78,60% das Units das Notas Sêniores em circulação.

Suas ações registram queda de 22,4% este ano para uma cotação de R\$ 6,70/ação (valor de mercado de R\$ 18,2 bilhões). Os múltiplos para 2019 são: P/L de 7,7x e VE/EBITDA de 5,2x. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 11,00/ação.

Taesa (TAEE11) – MBA reduz participação nas PN para menos de 5%

A Taesa recebeu na sexta-feira (7/junho) correspondência enviada pela Maple-Brown Abbott Limited (MBA), informando que, em 6 de junho de 2019, reduziu sua participação nas ações preferenciais da companhia para menos de 5%, passando a deter 22.109.052 ações preferenciais, derivadas de sua participação de 11.054.526 Units (TAEE11), representando 4,99% do total das ações preferenciais.

Na correspondência a MDA destaca que essa participação se limita exclusivamente em manter um portfólio diversificado e, não visa qualquer alteração do controle acionário ou da estrutura administrativa da Taesa.

Ao preço de R\$ 27,45 (valor de mercado de 9,5 bilhões) suas Units registram alta de 18,4% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 11,7x e VE/EBITDA de 11,3x. O preço justo de R\$ 28,00/Unit contempla um potencial de alta de 2,0%.

Boletim Focus – Mercado reajusta para baixo as estimativas para o PIB deste ano e de 2020

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para a nova redução das estimativas para o IPCA de 2019, convergindo com a redução das atualizações dos últimos 5 dias. Para o PIB, a mediana das estimativas acusou sua 15ª retração, reforçando as apostas negativas sobre o desempenho da economia neste ano e também, pela primeira vez, reduzindo as estimativas de 2020. Por fim, o mercado manteve inalteradas suas estimativas para a Taxa de Câmbio, apontando uma desvalorização do real frente ao dólar e para a Taxa Selic, ambas para este ano.

A mediana do agregado para a produção industrial registrou forte queda para 2019, sugerindo crescimento de apenas 0,48% ante 1,49%. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 3,89%, o PIB em 1,00%, Taxa de Câmbio R\$/US\$ 3,80 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% aa.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- **IPCA: 3,89%;**
- **IPCA (atualização dos últimos 5 dias): 3,85%;**
- **PIB: 1,00%**
- **Taxa de Câmbio: R\$/US\$ 3,80;**
- **Meta Taxa Selic: 6,50% a.a.**

Inflação em trajetória descendente. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA apresentou novo arrefecimento, rompendo a barreira psicológica dos 4% e sugerindo agora inflação de 3,89% ante 4,03%. Do mesmo modo, as atualizações dos últimos 5 dias úteis registraram desaceleração marginal, sugerindo inflação de 3,85% ante 3,98%. O indicador sugere comportamento benigno, influenciado pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela estabilidade no balanço de riscos, somada a sua ancoragem e a falta de dinamismo.

Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), o mercado manteve suas estimativas para o IPCA estáveis, apontando inflação de 4,00%, 3,75% e 3,75%, respectivamente.

Estes resultados seguem em linha com o comunicado da última ata do Copom, que reforça a mensagem de cautela na condução da política monetária, com destaque para as incertezas fiscais sobre a atividade econômica. O BC afirmou que a continuidade do processo de reformas

é essencial a estabilidade da inflação baixa tanto no médio, quanto no longo prazo, além da queda da taxa estrutural de juros.

Além disso, o último Relatório Trimestral de Inflação (RTI) reforçou a comunicação de cautela na condução da política monetária, com o colegiado reconhecendo que o desempenho da atividade econômica tem sido aquém do esperado e que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Em suas projeções, o documento indica variações de inflação abaixo do centro da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Não houve alterações nas estimativas contidas na ata: o cenário com taxas de juros e câmbio constantes indica uma variação em torno de 4,1% do IPCA neste ano e de 4,0% no próximo.

Em maio, o IPCA surpreendeu positivamente para baixo subindo 0,13% (0,57% em abril), enquanto o mercado projetava avanço de 0,20%. O indicador acumula no ano 2,22% e nos últimos doze meses 4,66%.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

A mediana das estimativas para o IGP-M, voltou a apresentar alta, acelerando de 5,87% para 5,92%. Para 2020 o houve correção de 4,000% para 4,09% e para os anos subsequentes (2021 e 2022), as estimativas de mercado permaneceram inalteradas em 4,00%.

Estimativas de PIB registram o décimo quinto recuo consecutivo e agora com redução também em 2020. Produção industrial registra forte queda. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou o décimo quinto recuo consecutivo, sugerindo agora crescimento de 1,00% ante 1,13%. E agora o indicador também apontou recuo nas estimativas de 202-, passando de 2,50% para 2,23%. Para os anos subsequentes (2021 e 2022) o mercado manteve estáveis suas projeções, apontando crescimento de 2,50%.

O PIB do primeiro trimestre deste ano recuou 0,2% na margem, conforme divulgado pelo IBGE, sendo a primeira variação negativa desde o quarto trimestre de 2016. O resultado se mostrou em linha com o esperado pelo mercado.

Na comparação interanual, o PIB avançou 0,5%, também em linha com as expectativas do mercado. Em quatro trimestres, o crescimento foi de 0,9%. Na comparação trimestral, destaque para a indústria, cujo recuo foi de 0,7%, com reflexo do impacto do rompimento da barragem de Brumadinho, a agropecuária recuou 0,5%, como consequência da quebra de algumas safras no período, por fim, o setor de serviços avançou 0,2%.

Sob a ótica da demanda, a FBCF recuou 1,7%, os gastos do governo e o consumo das famílias cresceram 0,4% e 0,3%, respectivamente. Por fim, a taxa de investimentos se manteve abaixo de 16% do PIB.

Com este resultado, espera-se uma retomada bastante gradual do ritmo da atividade econômica, o que mantém as expectativas de crescimento em patamares baixos para este ano.

Para a produção industrial, o Boletim Focus também mostrou variação marginal em suas estimativas, sugerindo crescimento de 1,49% ante 1,47%. Para os demais anos (2020, 2021 e 2022) as estimativas de mercado ficaram estáveis, sugerindo crescimento de 3,00%.

Taxa Selic em 6,50% para 2019 e primeira redução em 2020. Em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom), decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50% aa, reforçando a mensagem de cautela na condução da política monetária, com destaque para as incertezas fiscais sobre a atividade econômica. Porém, observamos grandes bancos já ajustando para baixo suas projeções para o indicador em 2019, as quais seguem atreladas ao sucesso da tramitação das reformas necessárias para o país.

O Boletim Focus não mostrou variações em suas estimativas para 2019, sugerindo Taxa Selic de 6,50%. Porém, para 2020 houve correção de 7,25% para 7,00%. Para 2021 também houve correção de 8,00% para 7,50%. Por fim, para 2022 o mercado manteve suas estimativas em 7,50%.

As informações contidas na última ata do Copom reforçaram o comunicado, “As projeções apontadas pelo comitê indicam um quadro benigno para a variação dos preços no médio prazo. No cenário de mercado do Focus, não houve alteração nas projeções: o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 7,75% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). Já no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,85, as projeções de inflação ficaram próximas de 4,1% para 2019 e 4,0% para 2020”.

Já em relação ao balanço de riscos, seguem os principais fatores, o risco é que o nível de ociosidade da economia leve a uma trajetória abaixo do esperado. Por outro lado, permanecem os riscos associados à possível frustração em torno da agenda de reformas, que poderiam ser agravados diante de uma deterioração do cenário externo.

Outro ponto se refere aos efeitos dos choques que a economia brasileira foi submetida no ano anterior, sendo necessário observar o comportamento da economia ao longo do tempo, e a avaliação dos efeitos desses choques não deve ser concluída no “curto prazo”.

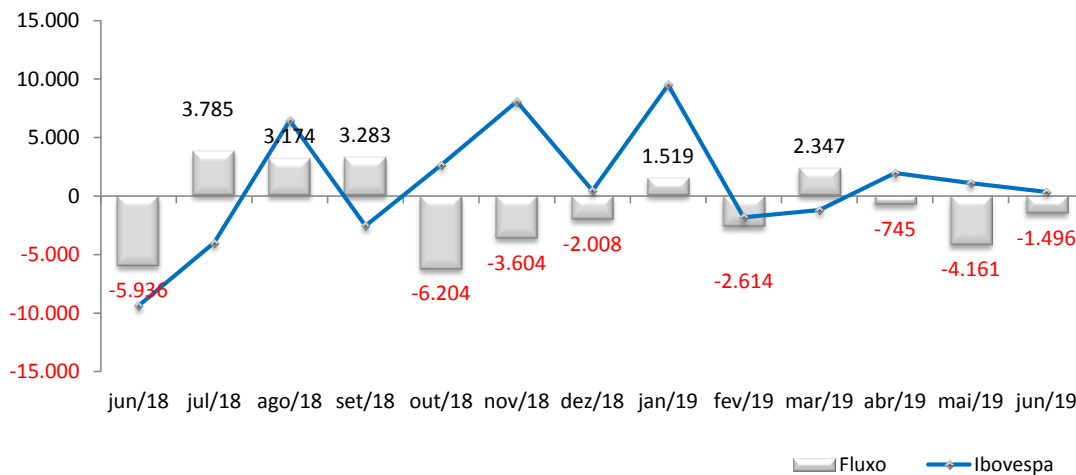
No âmbito internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador, com o reconhecimento de um menor risco de em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram.

Nesse sentido, os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Taxa de câmbio sem variação. O mercado manteve inalteradas suas estimativas para a Taxa de Câmbio em 2019 em R\$/US\$ 3,80. E para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) também não fez alterações em relação ao último Boletim.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M

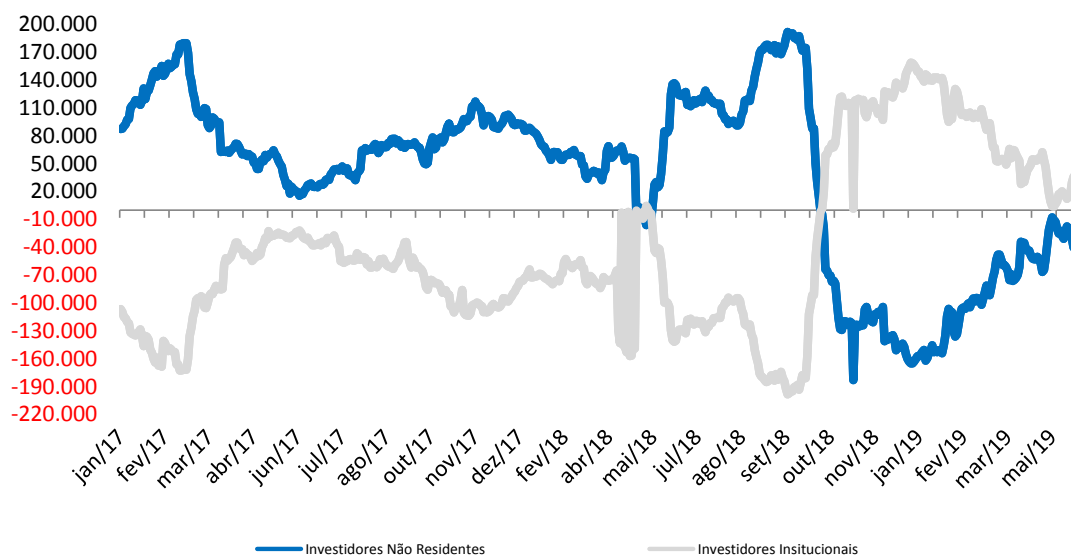


Fluxo de Capital Estrangeiro

	4/6/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	(989,0)	(5.657,7)	(1.496,4)	(5.151,1)

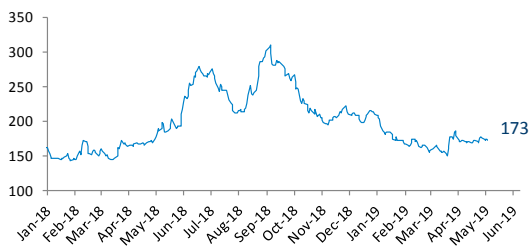
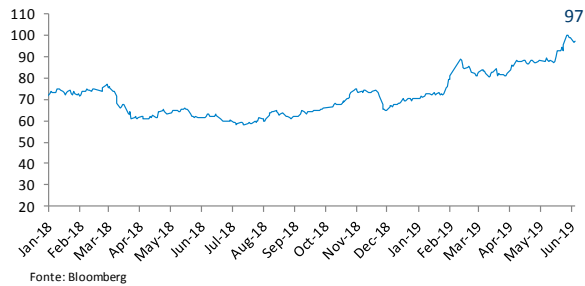
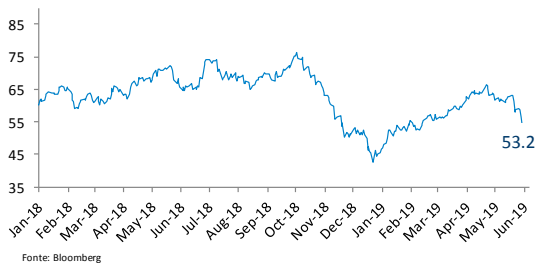
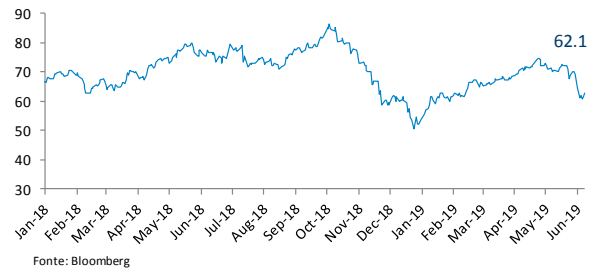
Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	153.957	301.070
Venda	205.516	250.743
Líquido	-51.559	50.327

DADOS RELEVANTES**CDS Brasil 5 anos****Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)****Petróleo WTI (em USD/barril)****Petróleo Brent (em USD/barril)**

Oscilações	01 dia	Junho	2019
CDS Brasil 5 anos	-0,69%	-3,13%	-16,83%
Minerio de Ferro	0,64%	-1,38%	37,94%
Petroleo Brent	1,57%	2,22%	14,08%
Petroleo WTI	1,50%	0,24%	14,70%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira 11/06/2019	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	01/jun		0,08%
	09:30	EUA	Demanda final IPP M/M	Mai	0,10%	0,2%
	09:30	EUA	IPP exceto alimentos e energia (m/m)	Mai	0,20%	0,1%
	09:30	EUA	IPP Ex alimentos, energia, negociação M/M	Mai	0,20%	0,4%
	09:30	EUA	Demanda final IPP A/A	Mai	1,90%	2,2%
	09:30	EUA	IPP exceto alimentos e energia (a/a)	Mai	2,30%	2,4%
	09:30	EUA	IPP Ex alimentos, energia, negociação A/A	Mai		2,2%
	22:30	CH	IPC (a/a)	Mai	2,70%	2,5%
	22:30	CH	IPP (a/a)	Mai	0,60%	0,9%
12/06/2019	09:00	BR	Vendas a varejo (m/m)	Abril		0,3%
	09:00	BR	Vendas no varejo (a/a)	Abril		-4,5%
	09:00	BR	Venda ao varejo ampliada (M/M)	Abril		1,1%
	09:00	BR	Vendas no varejo (a/a)	Abril		-3,4%
	09:30	EUA	IPC (m/m)	Mai	0,10%	0,3%
	09:30	EUA	IPC (a/a)	Mai	1,90%	2,0%
	09:30	EUA	IPC exc alimentos e energia (a/a)	Mai	2,10%	2,1%
	09:30	EUA	IPC Principal (SA)	Mai		261735
	09:30	EUA	Índice IPC NSA	Mai	256192	255548
Quinta-feira 13/06/2019	jun/14	BR	Atividade econômica IBC-Br (a/a)	Abril		-2,5%
	jun/14	BR	Atividade econômica - IBC-Br (m/m)	Abril		-0,28%
	09:30	EUA	Índice de preços de importação (m/m)	Mai	-0,3%	0,2%
	09:30	EUA	Índice de preços de importação (a/a)	Mai		-0,2%
	23:00	CH	Ativos fixos ex rurais acum/ano (a/a)	Mai	6,1%	6,1%
	23:00	CH	Produção industrial (a/a)	Mai	5,5%	5,4%
	23:00	CH	Produção industrial (acum. no ano a/a)	Mai	6,2%	6,2%
	23:00	CH	Vendas no varejo (a/a)	Mai	8,2%	7,2%
	23:00	CH	Vendas varejo (acumulado no ano a/a)	Mai	8,0%	8,0%
Sexta-feira 14/06/2019	08:00	BR	FGV - IGP-10 (m/m)	Junho		0,70%
	09:30	EUA	Adiantamento de vendas no varejo (m/m)	Mai	0,60%	-0,20%
	09:30	EUA	Vendas no varejo exc auto (m/m)	Mai	0,50%	0,10%
	09:30	EUA	Vendas no varejo exc auto e gás	Mai		-0,20%
	09:30	EUA	Vendas no varejo Grupo de controle	Mai		0,00%
	10:15	EUA	Produção industrial (m/m) - AS	Mai	0,20%	-0,50%
	10:15	EUA	Produção manufatureira (SIC)	Mai		-0,50%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.